

23 OUT 1977

LUX  
JORNAL

O GLOBO  
Rio de Janeiro

CREDI-SEM da VASP — o único sem juros.

## ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

142

### Volutas e escrita: a qualidade sobe

*Não é ainda a época dos balanços, mas 1977 deverá passar como um dos piores anos da história recente da arte carioca. Até aqui foram poucas as exposições realmente estimulantes. A cada semana, a qualidade decresce nas exposições que se inauguram nos museus e galerias. Em relação às semanas anteriores, esta que começa*

*hoje sobe um pouco de nível. Provavelmente o destaque estará com a mostra de Avatar Moraes, na Petite Galerie, mas um quase desconhecido das gerações mais novas, Ventura, poderá surpreender com suas litografias, na Graffiti. Outra recomendação: o lançamento do Jornal-Escrita, de Mauro Kleiman. Vamos ao roteiro.*



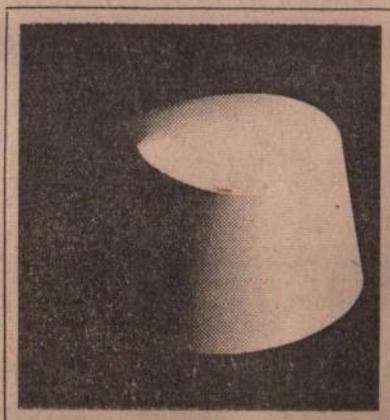
#### Hoje

Com o encerramento temporário do programa Fim de Semana com Arte no Museu Nacional de Belas Artes e o recesso, também temporário, do Museu de Arte Moderna, diminuiu bastante a movimentação plástica nos domingos. A exposição de Jacy Tavares não justifica uma ida ao MCBA, onde, entretanto, pode ser revisto o acervo do século 19, no segundo andar. Ao lado, na Funarte, duas exposições sugerem uma visita descompromissada: Alex Nicolai e Péricles da Rocha, o primeiro dialogando com os objetos ao seu redor, o segundo revendo os medos da infância nos bichos do mato. No Campo de Santana, de 9 às 12 horas, a Diretoria de Parques e Jardins promove o 1º Encontro de Pintura e Desenho Infantil. As inscrições serão feitas no local e as crianças deverão levar todo o material. A Galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt não resistiu e aderiu ao esquema dos leilões: hoje, de 13 às 20 horas, poderão ser vistas as obras que serão leiloadas amanhã e terça-feira.

#### Amanhã, 24

"Volutas" é o título que o gaúcho Avatar Moraes deu à sua nova exposição, a ser inaugurada amanhã, na Petite Galerie. O título advém do fato de que seus trabalhos "de construção rigorosa e exata definição formal, representam a geometrização de certos ornamentos arquitetônicos familiares a qualquer pessoa". Formas realizadas em PVC laminado, semi-rígido. Gaúcho de Bage (mas totalmente desvinculado de uma arte comprometida com as "tradições gaúchas") Avatar Moraes já praticou quase todos os meios de expressão plástica e durante um período de seis anos — entre 1963 e 1968 — participou intensamente de mostras coletivas, nas quais obteve inúmeros prêmios, além de ter realizado exposições individuais. Durante muito tempo, e foi assim que ficou conhecido no Rio, caminhou próximo à Pop-Art, até que praticamente abandonou o

círculo mais convencional de arte, dedicando-se ao ensino (Universidade de Brasília) e pesquisando, de um lado, a natureza social do fenômeno artístico e, de outro, já como "fellow" no Centro Avançado de Estudos Visuais do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, graças à bolsa Guggenheim, ganha em 1973, a codificação da forma física. De volta ao Brasil passa a residir no Rio, ensina na Escola de Artes Visuais e, em seguida assume a direção do Instituto Estadual de Escolas de Artes. Ano passado realizou mostra individual em torno do tema "O solo criado", que ele explicou como sendo "lembranças transfiguradas" dos espaços de Brasília. Se estes projetos, iniciados quando ainda morava nos Estados Unidos, estavam ligados, de alguma maneira à reflexão urbanística (eram "esculturas topográficas") os de agora têm algo a ver com o vocabulário arquitetônico.



Da série "Volutas",  
escultura em laminado  
de pvc, de  
Avatar Moraes.

#### Terça, 25

Circula à boca pequena que três galerias conhecidas encontram-se à venda, e uma delas é a Graffiti. Enquanto isso, os leilões continuam proliferando em várias outras galerias. Tudo isso pode ser um indicio de que as coisas não andam bem no mercado carioca. Do ponto de vista crítico, já vimos, a qualidade das exposições em 1977, tem sido muito baixo. Mas enquanto espera fechar o negócio, a Graffiti prossegue com seu calendário de exposições, agora reunindo desenhos de Luiz Enjolas Ventura, que so se assina com este último nome. O currículo do artista, hoje com 47 anos, indica uma vida aventureira, um espírito giramundo, um artista interessado em mil atividades diferentes. As fotos enviadas, por sua vez, mostram um desenho (litografia) um pouco antiga, expressionista, com fortes contrastes de preto-e-branco, caligrafia nervosa e um certo humor. Autodidata, seu interesse pela arte surge aí por volta de 1945. Em épocas diferentes esteve ligado por laços de amizade ou como aprendiz e auxiliar a Aldo Bonadei, Mario Grube r. Poty, Clovis Graciano, Di Cavalcanti, Portinari e Segall. Foi um dos fundadores do Clube de Gravura de São Paulo, ao lado de Renina Katz, Tereza Nicolau, Gontram e Mario Gruber. Viajou pelo Brasil (trabalhando como camelô, caricaturista ambulante, faiseador de pedras preciosas, muralista, cenógrafo, ilustrador, diagramador, capista etc) e pelo exterior, a partir de 1962. Estudou técnica de gravura oriental com o mestre Li Hua, ensinou gravura na Universidade do Chile, escreveu um manual de xilogravura e ao retornar ao Brasil, em 1970, passou a residir no interior de São Paulo. Este ano expôs no Gabinete de Artes Gráficas, em São Paulo. Sobre suas litografias diz Geraldo Carneiro: "sua arte é um jogo de sutilezas, onde ele incorpora a ironia feroz da modernidade ao trato refinado com a tradição da grande gravura".

Newton Resende tem exposto regularmente em galerias cariocas e paulistas. Nascido em São Paulo, em 1912, residindo desde muito tempo em Niterói e aqui atuando em campos que vão da publicidade à ilustração, Newton Resende é autodidata. Como pintor e desenhista expõe desde 1948. Usando frequentemente o recurso da colagem, fragmentando figuras e situações, o que lhe permite novas associações de imagens, que ora fluem de seu inconsciente, ora do universo icônico da sociedade de consumo, Newton Resende passa da crítica irônica aos vãos poéticos e ao lirismo de espaços flutuantes. Em sua nova mostra, na Galeria Bonino, apresentará desenhos e pinturas.

Arquiteto, Valentim Fernandes se apresentou como pintor, pela primeira vez, em 1968, em mostra individual no Clube de Decoradores. Nas 20 telas a óleo que vai expor agora no Museu Nacional de Belas Artes poderão ser vistos seus temas de sempre: "ruelas, paredões, muros, praças, as visões quase sempre noturnas e iluminadas de um sub-reptício ouro".

#### Quarta, 26

Encerrada a mostra de desenhos do argentino Kantor, a Galeria Cesar Aché (Visconde de Pirajá 281/308) reúne, agora, aquarelas e desenhos de Newton Cavalcanti. Datados de 1966, estes trabalhos foram mantidos inéditos. Fazendo carreira como gravador (tratamento expressionista de temas populares e fantásticos), a que somou alguns êxitos no campo do "graphic design" (selos), Newton Cavalcanti tem se interessado também pelo desenho e pela pintura, mantendo-se porem fiel aos seus temas.

Roberto Morvan — máquina de produzir exposições, aqui e alhures — e o novo expositor da Galeria Lebreton.

#### Quinta, 27

Arquiteto e diagramador, com passagem pelos cursos livres do Museu de Arte Moderna do Rio, Mauro Kleiman é um dos novos valores do desenho brasileiro ao lado, por exemplo, de Noni Geiger e Amador Perez. Sua primeira exposição individual, realizada em 1975, na "área experimental" do Museu de Arte Moderna do Rio mereceu elogios desta coluna. Diferentemente de seus colegas de grupo, Kleiman manipula os elementos essenciais do desenho com o objetivo de discutir o próprio significado do desenho ou, por extensão, da prática artística. Neste sentido e um artista conceitual e para sua demarcação procura contar com a própria participação intelectual e imaginativa do espectador. Agora, vai lançar, na Livraria Muro (Visconde de Pirajá 82/102) às 21 horas, o que denomina **Jornal-Escrita** no qual usa como unidade básica um elemento gráfico primário, a linha, "que a diagramada e re-diagramada com o objetivo de estabelecer-se um discurso sobre o processo de desenhar".

Em tempo: na mesma Livraria Muro, no dia anterior, isto é, quarta-feira, 26, o poeta-processo Alvaro de Sá estará autografando seu novo livro "Vanguarda — produto de comunicação" (Editora Vozes) no qual inventaria e discute as manifestações da vanguarda brasileira sobretudo aquelas que estabelecem um ponto entre o visual e o verbal.

Na sala de exposições da **Espaço Dança** (Rua Alvaro Ramos 400, Botafogo) Walderedo de Oliveira exporá aquarelas, desenhos e pinturas. Retornando de Paris onde permaneceu dois anos, ali estudando na Escola Nacional Superior de Belas Artes e expondo coletivamente, passou a se interessar pela temática indígena (desenvolvida em desenhos e pinturas fortemente coloridos) substituindo os assuntos eróticos que o interessam em sua fase inicial — desenhos monocromáticos.